

Dr. Donald Fowler, Antecedentes do Antigo Testamento, Aula 23, Conflitos Persas e Gregos e o Fim da Pérsia

© 2024 Don Fowler e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensinamento sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 23, Conflitos Persas e Gregos e o Fim da Pérsia.

Bem, os acontecimentos que estamos a observar estão muito, muito além das fronteiras do pequeno Israel, mas são, como tantas vezes acontece com os acontecimentos mundiais, muito mais importantes para os israelitas do que eles alguma vez poderiam imaginar.

Essas guerras entre gregos e persas iriam determinar a direção que a civilização seguiria, e descobriu-se que ela iria para o oeste. Dario perdeu a Batalha de Maratona, que dificilmente foi uma catástrofe para os persas.

Mas antes de deixarmos Dario, deixe-me apenas mencionar que, de todas as outras maneiras possíveis, ele foi um dos reis persas mais bem-sucedidos. Pode-se argumentar que Darius era um gênio organizacional. Foi Dario quem criou um sistema administrativo para a satrapia que seria seguido por todos os reis persas subsequentes.

Em outras palavras, ele criou um sistema de cargos em cada satrapia para que houvesse freios e contrapesos dentro da satrapia para garantir que eles não pudessem se unir em oposição ao trono. Então, levaria um tempo para falar sobre isso, e provavelmente não farei isso porque queremos seguir em frente e terminar esta seção da história, mas era um sistema brilhante de freios e contrapesos dentro de cada satrapia que seria garantir royalties aos persas. Ele criou um coletor de impostos real, por exemplo.

Esse escritório não existia. Ele criou um cobrador de impostos real que tinha, portanto, jurisdição sobre todas as satrapias, e isso significava receitas numa escala diferente da qual o mundo já tinha visto. E assim, é claro, isso tornou o trono persa rico também.

Ele é um pouco como Tiglath-Pileser no sentido de que este sistema administrativo servirá ao império pelo resto da sua existência. Ele criou uma gigantesca estrada principal para o Império Persa, e essa estrada principal, esse extenso sistema rodoviário, se estendia de Susa até Sardes. Então, se você quiser encontrar Susa comigo, aqui está Susa.

Você pode ver esta grande estrada real persa em linha, percorrendo todo o caminho de Susa até Trôade e Sardes e assim por diante. Esta estrada real se estendia por 1.600 milhas e era pavimentada. É claro que isso deu aos romanos a ideia, tenho certeza, de seu próprio sistema rodoviário.

Nesta estrada principal para unir o Império Persa, ele tinha 111 estações equipadas com soldados e cavalos para que pudesse servir como uma artéria vital para o Império Persa, unindo o leste e o oeste. Este foi apenas um movimento brilhante do tipo Tiglath-Pileser. Também não é bem conhecido entre as pessoas nas igrejas que este é o rei que realmente popularizou, inventou e popularizou a moeda.

As primeiras moedas utilizadas foram feitas de cobre durante o reinado de Sargão, o rei assírio. No entanto, eram simplesmente moedas cerimoniais. Coube a Dario inventar a moeda.

Ele criou a torre, DARIC, que recebeu esse nome por causa dele. Esta era a moeda de ouro, e ele criou uma moeda de prata chamada siglos. Curiosamente, um siglos é um termo que estava sob a influência do antigo termo semítico shekel.

Shekel e siglos estão etimologicamente relacionados. Então, a moeda de ouro recebeu seu nome, a torre, a moeda de prata, o siglos. Portanto, isto significou que, para o resto da história humana, as moedas seriam agora o meio de moeda, em vez de alimentos ou coisas metálicas que eram pesadas.

Então, ele deixou uma enorme pegada no mundo. Devo acrescentar que foi uma pegada maior do que qualquer outro rei persa porque durou um longo período de tempo. Assim, Dario, na mitologia de Hollywood e dos estudiosos clássicos, é retratado em cores escuras, mas ele era um rei brilhante.

Dario é seguido por Xerxes, o Assuero de Esdras 4:6. Então, falaremos um pouco aqui sobre Xerxes, e Xerxes é, claro, uma figura de alguma importância na Bíblia. Quando Xerxes assume o trono, ocorrem as revoltas habituais após a sua ascensão ao trono. Muitos dos sacerdotes anti-zorastrianos mais antigos optaram por rebelar-se neste momento, pelo que Xerxes passou então por uma reforma religiosa, na qual colocou o seu sistema religioso no culto de Ahura Mazda.

O Egito também se revoltou, mas foi reconquistado. A Babilônia se revoltou em 482, então ele a reduziu a uma satrapia. Ele arrasou as muralhas da Babilônia, destruiu seus templos e fortificações, derreteu a estátua de ouro de Baal, com 18 pés de altura, pesando 1.800 libras de ouro, e retirou o título de Rei da Babilônia de seu título real.

Portanto, esse conjunto de ações que acabei de descrever tornou-se muito comum para cada rei persa subsequente, e assim foi com cada rei persa que o sucedeu, batalha militar após batalha militar por pessoas que se revoltaram contra o domínio persa. Ele é mais conhecido, porém, por causa de suas guerras contra os gregos, todas as quais acabou perdendo. Existem vários bons trabalhos sobre esse assunto.

O historiador grego Heródoto argumentou que quando Xerxes invadiu a Grécia, ele tinha um exército de 1,7 milhão de soldados, 80.000 cavalaria, e 20.000 montando camelos ou conduzindo carruagens. Na realidade, a força invasora persa tinha algo entre 50.000 e 100.000 homens. Mas, como mencionei a você, os gregos exageraram.

Não é história como a conhecemos. É totalmente tendencioso. Então, queremos ler o material grego com ironia.

Então, o que eu gostaria de mencionar é que ele invadiu e foi um momento perigoso para os gregos. E então, deixe-me colocar o cursor para mostrar algumas dessas informações. À medida que ele trouxe o seu exército para a Grécia, pode ser difícil ver onde estão a terra e a água neste gráfico.

Mas ao trazer o seu exército para a Grécia, estava obviamente a dirigir-se para Atenas, que considerava ser a principal fonte de problemas para o seu império. Então, obviamente ele está indo para Atenas para tentar conquistá-la. E parece que tenho... Aí está.

Ó meu Deus. Portanto, o seu exército é demasiado grande para que os gregos tenham sucesso. Então o seu exército está a descer assim e, claro, está a dirigir-se para a Grécia.

E os gregos conhecem bem o seu território, por isso atribuem a um grupo de espartanos a tarefa de mantê-lo aqui na passagem das Termópilas. É um caso em que a passagem tem apenas cerca de três metros de largura. Diz a lenda que eram 300.

Sabemos por outras fontes que havia cerca de mil desses guerreiros espartanos, e eles receberam a tarefa de manter esta passagem para dar aos atenienses a oportunidade de salvar o que pudessem. Esta força, à medida que se dirige para sul, é tal que não tem qualquer hipótese de... Os gregos aparentemente não têm qualquer hipótese de a deter. E então, eles estão apenas ganhando tempo.

Hollywood tem vários filmes sobre a galante ação nas Termópilas. Claro, se você conhece Hollywood, deve haver romance; caso contrário, as pessoas não assistirão. Não há absolutamente nenhuma evidência de que mulheres espartanas bonitas e núbéis acompanhassem os soldados espartanos corpulentos e seminus.

Mas foi uma verdadeira batalha e salvou Atenas por um breve período de tempo. As tropas espartanas são aniquiladas. Ah, e Hollywood salvou um deles.

Acontece que eles querem trazer a notícia da incrível ação de volta a Esparta. Então eles salvam um soldado espartano com sua linda donzela para voltar e contar a história. Sim, Hollywood.

Bem, a verdade é que nas Termópilas eles foram aniquilados. As forças persas dirigem-se para o sul. Atenas é saqueada e queimada.

O que realmente acontece como resultado da acção de contenção é que a frota grega que estava localizada em Atenas consegue escapar. E temos a verdadeira batalha monumental da história aqui numa ilha obscura chamada Salamina. Acho que nas minhas anotações de aula tenho uma foto dessa batalha em Salamina para você.

E aqui está o que aconteceu em Salamina. A frota ateniense conseguiu deixar Atenas e mudar-se para esta estreita via navegável, que passou a ser chamada de Salamina. Então, os atenienses tinham os seus navios dentro desta área.

Como você pode ver, seria cercado por terra. E os persas, os persas não tinham realmente uma marinha. Eles contrataram homens da Marinha para lutar por eles.

Então os navios deles estavam aqui. Claro, parece que eles prenderam os atenienses. Talvez o erro – eu não sou; Não conheço esta batalha de dentro para fora, mas talvez os persas tivessem ficado melhor se tivessem deixado a sua marinha aqui.

Mas na verdade eles levaram seus navios para dentro do porto, para dentro desta região. Isto acabou por ser um erro porque os navios persas eram maiores e mais difíceis de manobrar, enquanto os navios gregos eram menores.

E nessas águas estreitas, eles foram capazes de superar a frota persa e causar estragos na frota persa. Pois bem, com a perda da frota na Batalha de Salamina, os persas estão numa situação militar impossível. A Grécia é um país pobre.

Não consegue nem alimentar a sua própria população. A única forma de os persas poderem sustentar esta grande força militar é alimentando as tropas através de cereais transportados nestes navios, o que obriga os persas a retirarem-se.

Como resultado, a Grécia foi salva. Uma das coisas que alguém como eu acha cômica é que Maratona recebe toda a tinta, mas a verdadeira batalha que salvou o Ocidente foi Salamina. Assim, as forças persas retiraram-se.

A Grécia está salva. E esta ação galante levou ao sucesso da batalha contra os persas nesta invasão. Com a derrota de um... Bem, e então aquela batalha ocorreu em 480.

Este ano foi para os persas o que 1943 foi para os alemães. Não apenas foram derrotados em várias batalhas importantes, mas seus aliados, os cartagineses, sofreram uma derrota chocante na Batalha de Himera. E assim, para todos os efeitos práticos, os persas são permanentemente impedidos na sua tentativa de conquistar a Grécia.

Com a derrota das forças terrestres e navais persas, a batalha mudou para as costas da Jônia, onde em 479, na Batalha de Mycale, uma frota persa foi capturada, dividida e queimada. Em algum momento durante este período geral, um exército persa de 40.000 a 50.000 homens foi derrotado na Jônia na Batalha de Plateia. Então, quando 49... Quando 479 acabou, as tentativas persas de conquistar a Grécia estavam condenadas.

Eles terminaram. Estes desastres levaram ao fim das tentativas persas de conquistar a Grécia de forma adequada e, portanto, Xerxes parecia ter concentrado os seus esforços na construção em vez de na queima. Então, com isso em mente, o que temos é o fim da primeira rodada entre leste e oeste.

E digo o primeiro round porque o segundo round na batalha do leste e do oeste será Alexandre, o Grande. E Alexandre, o Grande, levará a batalha para o leste e, claro, vencerá. Os reis persas subsequentes têm sua própria história.

Não tenho certeza de quanto disso devo abordar. Artaxerxes I acaba criando a... Assinatura da Paz de Callias entre os gregos e os persas, que trouxe a paz entre eles em termos completamente favoráveis, como você pode ver lendo as notas ali contidas, termos que eram perfeitamente favoráveis a os gregos, não aos persas. Em essência, os persas perderam as guerras contra os gregos e, para reduzir este longo período de tempo que ainda falta, o que acabará por ser é o ouro persa contra a desunião grega.

Para reduzir estes anos seguintes, para reduzir isto a algo administrável, o que podemos dizer é que a única coisa que salvou o Império Persa de um desaparecimento precoce foi a desunião grega. A única coisa que uniu os gregos foi o medo dos persas. E quando ficou claro, depois da Paz de Callias, quando ficou claro que os Persas eram uma entidade política, então eles voltaram a fazer o que vinham fazendo há séculos, e isso era matar uns aos outros.

Assim, guerras destrutivas dominaram a causa grega. Os persas são capazes de manipular astutamente os gregos, comprando e usando ouro persa para comprar a força de uma entidade política grega e lutar contra outra. E assim, durante o resto de

um período de tempo, é o ouro persa contra a desunião grega, enquanto o Império Persa se torna cada vez mais fraco, cada vez mais corrupto.

Então, acho que não vou explicar a história restante desses reis persas e, em vez disso, pintar o quadro do que realmente acontece, e é o que põe fim à história do Oriente Médio. E esse é o triunfo de outra forma de população grega, que é Alexandre, o Grande. O pai de Alexandre, o Grande, Filipe, aparentemente concebeu a ideia de uma guerra santa contra os persas.

Ficou claro para todos que a Pérsia era fraca e podia ser conquistada. As forças gregas, fossem elas atenienses, espartanas, coríntias ou macedônias, eram superiores às persas. Então, Filipe parecia ter percebido a ideia de uma guerra para acabar com o Império Persa.

Algumas pessoas pensam que Alexander o matou. Não há como saber. Mas Alexandre se torna o indivíduo que tem os meios para derrotar, que tem a oportunidade de derrotar os persas.

Então, Alexandre cria um exército macedônio e eles invadem esta região. aqui no rio Granicus, eles encontraram as primeiras tropas persas e venceram uma batalha difícil. O Império Persa pode ter sido seriamente enfraquecido, mas ainda era uma força poderosa, e as forças de Alexandre no Granicus não obtiveram um triunfo apenas esmagando as forças persas. É uma batalha difícil.

Mas eles vencem e, quando vencem a batalha, movem suas forças para o sul. e este tem sido um dos grandes mistérios de Alexandre, o Grande, porque alguém poderia pensar que ele teria sido impulsionado pelo ouro persa, mas em vez de mover o seu exército para o leste, ele move o seu exército para o sul, e lá ele conquista o Egito. . Desce ao Egito, é recebido como libertador, é divinizado e depois, depois da Grécia, retorna e recomeça a batalha para conquistar a Pérsia. Então, são necessárias apenas duas batalhas para destruir o Império Persa, uma em Ísis aqui, a outra em Gaugamela aqui.

Ambas as batalhas são árduas. Ambas as batalhas poderiam ter ocorrido em qualquer direção, mas ambas as batalhas foram vencidas pelas forças macedônias. Depois de Gaugamela, o rei persa é assassinado pelas suas próprias tropas, e o caminho está aberto para Alexandre seguir para o domínio histórico de Ciro, o Grande.

Alexandre marcha até a Índia. Apesar de todas as deficiências que Alexandre tinha, Alexandre era um homem de coragem e era, em todos os sentidos imagináveis, um gênio militar, mas o sucesso de Alexandre pode muito bem ter sido algo mais do que apenas a superioridade das tropas macedônias. Afinal, todas essas três batalhas, Granicus, Ísis e Gaugamela, foram muito disputadas.

O que pode muito bem ter mudado a situação para Alexander é que ele era um gênio na área de logística. Ele sabia como utilizar a logística para dar às suas tropas uma vantagem militar sobre esses oponentes menos sofisticados e, portanto, foi capaz de movimentar suas tropas por milhares de quilômetros e fazê-lo com sucesso devido à sua capacidade de dominar a arte da logística. . Por exemplo, quando ele estava transferindo suas tropas para o Egito, ele abasteceu suas tropas através da marinha que tinha no mar aqui, e essa marinha não apenas alimentou suas tropas, mas também as protegeu.

E quando ele moveu suas forças para a Mesopotâmia, ele na verdade usou parte de sua marinha, colocando seu navio sobre rolos, seus navios de guerra sobre rolos, rolando-os pelo terreno para que pudesse então abastecer suas tropas através da marinha no Tigre e no Eufrates. rios. Coisas como essas que o diferenciavam enervavam seus oponentes e lhe permitiam ter uma vitória, vitórias, múltiplas vitórias. Há coisas aqui que eu deveria lhe contar antes de terminarmos o curso, porque com Alexandre, o Grande, estamos realmente na área que poderíamos chamar de antecedentes do Novo Testamento.

Alexandre, o Grande, parece ter sido um apóstolo do helenismo. Alexandre não ficou satisfeito, como quase todos os conquistadores teriam ficado, em ter simplesmente invadido, em ter levado embora a cauda de mulas. O trem de mulas que transportava ouro e prata de volta à Macedônia era tão grande que era simplesmente impressionante.

Provavelmente todas as outras pessoas no mundo teriam se contentado em trazer a prata e o ouro de volta para a Macedônia, voltar para a Macedônia para sentar-se em seu trono e morrer no luxo. Alexandre parece ter sido programado de tal maneira que só poderia viver efetivamente na guerra. A morte parece ter sido vida para Alexandre.

Então, enquanto ele estava conquistando, ele foi impulsionado. Mas, tal como certas pessoas importantes na história, Alexandre parece ter sido incapaz de sobreviver à paz. Depois de ter conquistado, ele voltou para a Babilônia e lá morreu.

Mas Alexandre era mais do que apenas guerra e ouro. Alexandre foi um apóstolo do helenismo. Alexandre procurou levar a cultura da sua região, Macedônia, Grécia e Acaia, e trazer essa cultura para o Oriente.

Ele estabeleceu dezenas de cidades que chamou de Antioquia e por toda a região depositou grupos de soldados macedônios para que pudessem estabelecer ilhas enraizadas na cultura helenística. Estas ilhas do helenismo acabariam por ser engolidas pelas populações muito maiores daqui. Helenismo, quanto mais para leste se ia, menos sucesso o helenismo tinha.

Mas o helenismo deixaria uma pegada grande demais para falhar. E assim, embora o Helenismo não dominasse o Oriente, os soldados de Alexandre, e em particular os generais, trariam uma cultura do Helenismo que dominaria o Crescente Fértil e a Anatólia e acabaria, é claro, por triunfar, não nas pessoas de os soldados macedônios, mas nos estados sucessores liderados pelos generais de Alexandre. Na verdade, o verdadeiro triunfo de Alexandre estava na cultura dos romanos.

Alexandre procurou helenizar o seu mundo; ele procurou dar-lhe uma língua comum, o grego koiné, procurou dar-lhe uma língua comum, tentou dar-lhe uma cultura comum, e algumas pessoas pensam que ele tentou dar-lhe uma religião comum. Alexandre procurou helenizar o seu mundo, mas só conseguiu em parte. No período do Novo Testamento, este mundo que é antigo aqui era um mundo no qual, em muitos aspectos, o helenismo triunfou, mas em outros aspectos, a guerra entre o Oriente e o Ocidente continuou a existir aqui mesmo.

Nos anos 66 a 70 DC, os judeus semitas nativos e alguns judeus helenísticos declararam guerra contra Roma e a guerra entre o Oriente e o Ocidente eclodiu numa das grandes rebeliões da história romana. Então, o que Alexander parece ter feito, pelo menos no meu olhar ao sairmos deste tópico, é isso. Ele procurou helenizar uma parte do mundo que tinha cultura própria e não conseguiu.

Ele conseguiu alguns, mas não conseguiu. Como resultado do seu envolvimento aqui, temos tensão entre o Oriente e o Ocidente. É irónico que a tensão entre o Oriente e o Ocidente continue hoje entre os estados sucessores dos antigos reinos do Médio Oriente, como evidenciado no mundo islâmico. O mundo islâmico não é helenizado e perpetua o mundo antigo dos seus antecessores de muitas maneiras.

E então aqui estamos hoje, séculos depois do conflito entre Alexandre e o seu mundo, do conflito entre Roma e o seu mundo, e ainda hoje, as placas tectónicas do conflito entre o Oriente e o Ocidente são desenhadas ao longo deste mesmo Leste-Oeste. linha que temos um mundo em que os dialetos semíticos dominam na forma do árabe, em que a cultura semítica é dominada pelo mundo islâmico. Assim, encerramos o mundo da Bíblia nos antecedentes do Antigo Testamento, lembrando-nos que Alexandre, bem, na verdade também seus predecessores, iniciou um conflito entre o Oriente e o Ocidente que continua geográfica e topograficamente até hoje. Assim, com isso, terminaremos nossa discussão sobre os antecedentes do Antigo Testamento, reconhecendo e encerrando com o comentário de que reconheço plenamente que Alexandre, o Grande, pertence aos antecedentes do Novo Testamento, mas há um sentido em que Alexandre é uma pessoa articulada.

Ele é a ligação do Antigo Testamento ao Novo Testamento, do Oriente Médio ao mundo helenizado. Por essa razão, aproveitamos estes poucos momentos para falar

dele como o homem que procurou trazer o helenismo para o Oriente, teve sucesso em parte, mas deixou-nos uma herança de conflito entre o Oriente e o Ocidente.

É um grande privilégio ter esta oportunidade de apresentar a você o maravilhoso mundo dos antecedentes do Antigo Testamento. É um mundo pelo qual espero que você, ao ser apresentado, fique fascinado. Acredito que seja um mundo no qual você fará uso das maravilhosas fontes de estudo que estão disponíveis para você, dos comentários, dos livros maravilhosos e da maravilhosa informação histórica que está disponível em milhares de livros atualmente.

E espero que seja uma jornada da qual você nunca se canse pelo resto da vida. Podemos ter certeza de uma coisa. Nunca saberemos tudo o que há para saber porque o que temos através da arqueologia é um mundo que nunca deixa de nos ensinar novos materiais.

Então, estou aqui hoje em 2017, sabendo que talvez em 2018 haja a próxima grande descoberta de tablets. Uma nova geração de pessoas será apresentada a uma nova geração de dados, o que trará uma nova geração de conhecimento, como o excitante e maravilhoso mundo dos planos de fundo. Nunca haverá um fim na recuperação de informações até que o Senhor retorne e acabe com este mundo.

Que Deus o abençoe enquanto você se envolve com esse novo mundo emocionante. Muito obrigado pela sua atenção.

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensinamento sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 23, Conflitos Persas e Gregos e o Fim da Pérsia.